

Lauriston de Araújo Carvalho

Doutor em Psicologia,
Docente do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) da
cidade de Campina Grande-PB;

Raíza Alapenha Brito

Médica especialista em Medicina do Trabalho e
Médica de Família e Comunidade atuante na
cidade de Afrânio-PE.

RESUMO

Objetivo: revisão de literatura de artigos científicos nacionais sobre doenças ocupacionais relacionadas ao trabalhador. Metodologia: durante o período entre 2019-2020 foram coletados 20 estudos, na qual, a análise documental levou em consideração os critérios: 1. Ano de publicação do estudo; 2. Áreas temáticas de conhecimento que produziram os estudos; 3. Periódicos onde foram publicados os estudos; 4. Estados da federação onde estão concentrados os estudos; 5. Categorias temáticas das doenças ocupacionais; 6. Público-alvo; 7. Contexto urbano rural. Resultados e discussões: Os resultados mostraram que nove estudos foram publicados no ano de 2019 e onze em 2020, na qual, o estado de São Paulo (n=6) concentra a maior parte deles. A área da Saúde Pública, Ambiental e Ocupacional (n=7) é a que mais produz conhecimento sobre a temática aqui abordada e o periódico Revista Brasileira de Saúde Ocupacional (n=7) é a revista mais escolhida para publicação. Saúde mental e Covid-19 são as doenças ocupacionais mais pesquisadas e os profissionais de saúde são o público-alvo que mais aparecem como objeto de estudo. As pesquisas no contexto urbano (n=11) são bastante superiores aos rurais (n=3). Conclusão: é possível inferir que as publicações sobre doenças ocupacionais se concentram no Eixo Sudeste do país e que majoritariamente ocorrem no contexto urbano. Sugere-se para futuras pesquisas temáticas que levem em consideração o trabalhador rural presente noutras regiões, como o semiárido nordestino.

Palavras-chave: Estudo. Civilização. Egípcia. Sociedade. Contemporânea. Doença ocupacional; Saúde do trabalhador; Medicina do trabalho; Revisão de literatura

INTRODUÇÃO

O trabalho como ferramenta de ação no ambiente assume contornos na constituição da própria subjetividade dos sujeitos. As atividades laborais

estariam intrinsecamente ligadas tanto aos processos macrosociais de inclusão e exclusão, como aos individuais de autoestima e propósito, por exemplo, (LANCMAN.; UCHIDA, 2003).

Segundo, Dejours, Barros e Lancman, (2016) o trabalho seria fonte de satisfação como também de sofrimento. Determinados fatores como a divisão, organização e sentido do trabalho estariam no âmbito das experiências de saúde e trabalho.

A compreensão da relação saúde e trabalho é ampla e envolve aspectos individuais, macro e microsociais. Seligmann-Silva, (1994) eleva tal relação em cinco patamares distintos, são eles: divisão internacional e sexual do trabalho e tudo que envolveria aspectos econômicos e sociais que influenciam na organização do trabalho; o patamar nacional que se refere às leis trabalhistas, economia local, por exemplo; o patamar da empresa, que foca na cultura organizacional; e os últimos os patamares dos postos de trabalho e patamar individual, que trazem o foco a um nível mais micro das características individuais do trabalhador. Esses patamares não são estanques, mas dialéticos e se autoinfluenciam no processo saúde-doença.

Seligmann-Silva, (2011) propõe ainda que ao invés de localizar no indivíduo a culpa pelo sofrimento psíquico, este se daria como parte do processo multideterminado, social e historicamente datado. A partir de um papel ativo do sujeito capaz de pensar e agir sobre, é que essa concepção de saúde e doença se sustentaria.

O desligamento de trabalhadores por questões de doenças pode ser considerado uma problemática de saúde pública. De modo a agir sobre essa temática nos espaços organizacionais, o maior investimento em recursos humanos e programas de prevenção à saúde do trabalhador seriam ferramentas de melhoria da qualidade de vida no trabalho, influenciando diretamente nos desligamentos (ARAÚJO, et al. 2016).

A Medicina do Trabalho é a especialidade médica que busca intervir justamente nas questões de desligamento, absenteísmo, prevenção de doenças no exercício profissional e controles dos riscos ambientais. O campo de atuação dessa especialidade é amplo e se sobressai ao âmbito tradicional da prática médica, na qual, de modo generalista, pode-se dizer que o seu exercício tem como campo os espaços organizacionais do trabalho, a rede pública de assistência social de saúde, a Perícia Médica da Previdência Social, consultorias privadas, como também a atividade acadêmica de docência e pesquisa.

Nesses últimos anos algumas temáticas de estudo vêm ganhando mais atenção na área da Medicina do Trabalho. Para citar exemplos, o mais recente deles diz respeito à temática da Covid-19 e seu impacto nos profissionais de saúde.

Almeida (2020) discute a elaboração e implementação de planos estratégicos recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) aos profissionais de linha de frente. É dado destaque à indispensabilidade de treinamentos que formem profissionais para o reconhecimento de situações de risco, com ênfase a novos instrumentos e contextos decorrentes.

Silva, et, al. (2020) traz a problemática para a segurança dos trabalhadores da saúde que cuidam dos pacientes. Por meio de diversas fontes de dados (documentos, orientações de entidades oficiais de saúde, entidades sindicais e de representação de classes de profissionais de saúde) os autores traçam o perfil das características da infecção pelo SARS-CoV-2 no processo de trabalho em saúde, as iniciativas de organizações representativas dos trabalhadores para o enfrentamento da COVID-19; como também a descrição do cenário do trabalho em saúde na pandemia no Brasil.

Nessa perspectiva, a partir de uma revisão de literatura sobre saúde dos profissionais de linha de frente no contexto da pandemia, Ribeiro, et al. (2020) descobriram que mais de 50% dos documentos sobre a temática foram produzidos pela China. Analisando 52 artigos filtrados pelos critérios de inclusão pelo grupo profissional, país onde a pesquisa foi realizada e tipo de estudo e tema abordado, a saúde mental dos trabalhadores da saúde está entre os temas mais abordados.

Durante a década dos anos 2000, ainda segundo a OMS, esta alertava para o aumento dos problemas relacionados à saúde mental no contexto organizacional e seus impactos como queda de produtividade, afastamento laboral, etc. (World Health Organization. International Labour Organization. 2000). No caso brasileiro, os transtornos mentais são a terceira maior causa de ausências e incapacidades para o trabalho, no qual, só em 2016 cerca de 127 mil trabalhadores se afastaram ou foram aposentados por doença devido a este tipo de transtorno (BRASIL, 2017).

Atentos a essa questão, Guimarães, Neto e Júnior (2020) buscaram entender uma intervenção integrada em saúde mental do trabalhador especificamente em policiais rodoviários. A sua atuação prática nessa organização como resultado contribuiu para reduzir o número de afastamentos por transtorno mental e os dias de afastamento do trabalho.

Ribeiro, et, al. (2019) fizeram uma revisão de literatura sobre os afastamentos do trabalho por transtorno de ansiedade. Os autores elucidaram que tais afastamentos tiveram como principais fatores de risco as condições e ambiente de trabalho, com impacto negativo, tanto para a saúde do trabalhador como para o empregador.

Já Paparelli, et, al. (2019) visaram problematizar as características de intervenção do Núcleo de Ação em Saúde do Trabalhador (NAST) que abarcam trabalhadores bancários. Nos encontros visitados pelos autores do estudo, os bancários relataram situações laborais adversas determinantes no processo saúde-doença, como o alcance de metas superdimensionadas.

Outro cenário que vale a pena apontar é a dicotomia entre urbano e rural. Segundo Costa, Neto e Dimenstein (2017), historicamente a academia sempre privilegiou os centros urbanos em detrimento aos contextos rurais. Apesar de ter uma população de trabalhadores bastante significativa no país, chegando a ser superior do que a urbana em 30% dos municípios (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2018), ainda são escassos os estudos sobre o trabalhador rural, especificamente aqueles inseridos no semiárido nordestino.

Levando em consideração o que foi dito até agora, tivemos como ponto de partida a seguinte problemática de pesquisa: nacionalmente como as ciências da saúde vêm produzindo conhecimento sobre as doenças ocupacionais nos últimos dois anos? Buscamos com isso evidenciar o direcionamento da produção científica sobre as doenças ocupacionais e para apontar carências de conhecimento na área para fornecer subsídios relevantes para novos estudos. Assim, o presente trabalho teve como objetivo fazer revisão de literatura de artigos científicos nacionais sobre doenças ocupacionais relacionadas ao trabalhador durante o período entre 2019-2010.

METODOLOGIA

A presente revisão de literatura sistemática (ROTHER, 2007) foi realizada na base de dados Scielo, que se constitui como portal digital de livre acesso a um banco de dados de busca por palavras-chave. Escolhemos os anos 2019 e 2020 por focar nos estudos mais recentes sobre a temática das doenças ocupacionais. Foi utilizado como descritor para a busca dos artigos a combinação das palavras doença ocupacional; trabalhador.

Tomando como referência Rother (2007), a primeira etapa da revisão consistiu na busca dos artigos na base de dados Scielo por meio do descritor, sendo contabilizados 48 artigos. A etapa seguinte foi a consideração dos artigos científicos que contemplassem os seguintes critérios: 1. Ser artigo científico; 2. Ter como foco a doença ocupacional; 3. Estar inserido dentro de alguma área das Ciências da Saúde; 4. Fazer parte do recorte do estudo, período entre 2019 a 2020. O filtro desses artigos a partir destes critérios contabilizou no total de 20 artigos científicos.

Depois de finalizada essa etapa, o processo preliminar da análise deu-se com a leitura dos títulos e resumos, sendo delimitados segundo os critérios: 1. Ano de publicação do estudo; 2. Áreas temáticas de conhecimento que produziram os estudos; 3. Periódicos onde foram publicados os estudos; 4. Estados da federação onde estão concentrados os estudos; 5. Categorias temáticas das doenças ocupacionais; 6. Público-alvo; 7. Contexto urbano rural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois da conclusão das etapas um e dois do processo de busca e filtro dos artigos científicos publicados sobre doenças ocupacionais relacionadas ao trabalhador, seguimos para a análise dos dados. O primeiro aspecto a ser analisado é o ano de publicação dos estudos, expostos na tabela 01.

Tabela 01: relação de ano e frequência (f) de trabalhos científicos publicados.

Ano	(f)	
2020	9	Total: 20
2019	11	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Como pode ser visto, há uma maior quantidade de estudos no ano 2019. A maior frequência neste ano se deve ao fato de que, a redação do presente estudo se faz no mês de agosto de 2020, deixando uma margem de quatro meses para o término desse ano. Contudo, é provável que ao final do ano, o número de publicações poderá ser igual ou superior a 2019.

Em relação às áreas temáticas de conhecimento, buscamos entender quais áreas têm produzido mais conhecimento sobre as doenças ocupacionais referentes ao trabalhador. A tabela 02 expõe todas as áreas de conhecimento, como também a frequência de publicação por área.

Tabela 02: relação de áreas temáticas de conhecimento e frequência (f)

Áreas temáticas	(f)
Saúde pública, ambiental e ocupacional.	7
Ciências e serviços da saúde	4
Políticas e serviços de saúde	2
Educação e pesquisa educacional	2
Enfermagem	1
Sistema cardíaco e cardiovascular	1
Medicina, geral e interna	1
Doença vascular periférica	1
Cirurgia	1

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Como pode ser visto na tabela 02, as áreas da Saúde Pública, Ambiental e Ocupacional (n=7) e Ciências e Serviços de Saúde (n=4) são as que mais produzem conhecimento sobre a temática aqui abordada. Depois disso, há uma queda abrupta na frequência de estudos com as áreas das Políticas e Serviços de Saúde (n=2) e Educação e Pesquisa Educacional (n=2), para logo em seguida seguir uma certa homogeneização com as áreas da Enfermagem (n=1), Sistema Cardíaco e Cardiovascular (n=1), Medicina, Geral e Interna (n=1), Doença Vascular Periférica (n=1) e Cirurgia (n=1).

A tabela 03 mostra as revistas científicas onde foram publicados os estudos sobre as doenças ocupacionais. Ao todo são 10 periódicos que vêm sendo mais escolhidos para publicação nos últimos dois anos (2019-2020).

Tabela 03: relação de periódicos onde foram publicados os estudos e frequência (f)

Periódicos	(f)
Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	7
Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	2
Cadernos de Saúde Pública	2
Interface - Comunicação, Saúde, Educação.	2
Saúde em Debate	2
BrJP	1
Einstein (São Paulo)	1
Jornal Vascular Brasileiro	1
Revista Brasileira de Enfermagem	1
Revista da Escola de Enfermagem da USP	1

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Por ordem decrescente os periódicos são: Revista Brasileira de Saúde Ocupacional (n=7); Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional (n=2); Cadernos de Saúde Pública (n=2); Interface – Comunicação, Saúde, Educação (n=2); Saúde em Debate (n=2); BrJP (n=1); Einstein (n=1); Jornal Vascular Brasileiro (n=1); Revista Brasileira de Enfermagem (n=1); Revista Escola de Enfermagem (n=1).

Como pode ser observado o periódico Revista Brasileira de Saúde Ocupacional apresenta o maior número de publicações. Logo em seguida há um grupo com duas publicações (Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional; Cadernos de Saúde Pública; Interface – Comunicação, Saúde, Educação; Saúde em Debate) e outro grupo com apenas uma publicação (BrJP; Einstein; Jornal Vascular Brasileiro; Revista Brasileira de Enfermagem; Revista Escola de Enfermagem. Dado interessante é que os periódicos com maiores publicações são aqueles relacionados à saúde ocupacional e grande parte deles são na área da Enfermagem.

No que se refere aos estados da federação que mais publicam estudos sobre doença ocupacional, há uma concentração de estudos nas Regiões Sul e Sudeste. Como pode ser visto na tabela 05, os estados de São Paulo (n=6), Minas Gerais (n=4), Paraná (n=3), Rio Grande do Sul (n=2) e Rio de Janeiro (n=2) têm as maiores frequências.

Tabela 04: relação de estados da federação e frequência (f)

Estados da federação	(f)
São Paulo	6
Minas Gerais	4
Paraná	2
Rio Grande do Sul	2
Rio de Janeiro	2
Bahia	2
Piauí	1
Mato Grosso do Sul	1

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Logo em seguida aparecem os estados do Nordeste, estados da Bahia com dois estudos e Piauí com apenas um estudo. O estado do Mato Grosso do Sul é único representante do Centro-Oeste com apenas um estudo.

Ainda sobre os estados do nordeste, os estudos vêm focando especificamente sobre o câncer de mama (CM), edemas ocupacionais e saúde mental. No caso do estado da Bahia, Costa, Gomes de Lima e Neves (2020), fazem uma grande revisão de literatura sobre a experiência de mulheres de retorno ao trabalho após o CM. A partir de 779 artigos nas bases de dados ASSIA, BIREME, CINAHL, Embase, PsycInfo, SciELO, Scopus e Web of Science, os autores puderam concluir que a volta ao trabalho não deve se limitar aos obstáculos e facilitadores da reabilitação, o que o enfrentamento implicaria no aprimoramento do suporte às trabalhadoras no ambiente de trabalho, na vida familiar, na relação com os sistemas de saúde e seguridade social e na esfera individual, a fim de prevenir aposentadorias precoces e incapacidade prolongada.

O estudo de Ágle, et al. (2020) buscaram avaliar a efetividade das meias de compressão na prevenção do edema ocupacional, como também o seu impacto na qualidade de vida de cabeleireiras. A partir de entrevistas com cabeleireiras e medição dos seus tornozelos e panturrilhas sem doença venosa no início e no final da jornada de trabalho, em um momento sem e em outro usando MCs, foi possível constatar que as meias de compressão são efetivas na prevenção do edema ocupacional de membros inferiores, e a atenuação de sintomas como dor e fadiga contribui diretamente para melhor qualidade de vida de cabeleireiras.

Sobre o estudo no estado do Piauí, Ribeiro et al. (2019) buscaram evidências na literatura científica sobre o afastamento do trabalho devido aos transtornos de ansiedade. Sem limites de ano de publicação, a partir de 13 estudos divididos nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), os autores observaram que os afastamentos por transtornos de ansiedade tinham como principais fatores de risco as condições e ambiente

de trabalho, o que torna fundamental conhecer o perfil de adoecimento do trabalhador para identificar os fatores de risco para o transtorno de ansiedade.

Já a tabela 5 trata das doenças ocupacionais como objeto de estudo dos artigos científicos. Nesse critério, buscamos entender quais doenças ocupacionais a literatura científica vem dando mais atenção nos últimos dois anos (2019-2020)?

Tabela 05: Doenças ocupacionais por ano, estudo e frequência (f) de publicação.

Doenças ocupacionais	Ano	Estudos	(f)
Saúde mental	2020	- Guimarães, Neto e Júnior (2020)	1
	2019	- Piauí, Ribeiro et al. (2019) - Ribeiro, et al. (2019) - Paparella, et al. (2019) - Assunção e Abreu, (2019)	4
Covid-19	2020	- Silva, et, al. (2020) - Almeida, (2020) - Ribeiro, et al. (2020)	3
Câncer	2020	- Costa, Gomes de Lima e Neves (2020) - Wakiuchi, et al. (2020)	2
Túnel do Carpo	2020	- Estivalet, et al. (2020)	1
Insuficiência Renal	2020	- Pereira, et al. (2020)	1
Edema	2020	- Ágle, et al. (2020)	1
Parkinson	2019	- Silva e Araújo de Carvalho (2019) - Vasconcellos, et al. (2019)	2
Adiposidade	2019	- Diniz, et al. (2019)	1
Doença da Folha Verde do Tabaco	2019	- Cargnin, et al. (2019)	1
Distúrbio Vocal	2019	- Medeiros e Vieira, (2019)	1
Distúrbio Osteomuscular	2019	- Paula e Amaral, (2019)	1
Síndrome Coronariana	2019	- Uhlmann, et al. (2019)	1

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

De acordo com a tabela, as doenças ocupacionais elencadas foram: Saúde mental; Covid-19; Câncer; Túnel do Carpo; Insuficiência Renal; Parkinson; Adiposidade; Doença da Folha Verde do Tabaco; Distúrbio Vocal; Distúrbio Osteomuscular e Síndrome Coronariana.

A partir desses dados, duas situações se destacam. A primeira é que a saúde mental, como causa de afastamento do trabalho, é a doença ocupacional que está mais em evidência nos estudos científicos, vide a maior frequência. E a segunda situação é a presença da Covid-19 e seus impactos aos profissionais de saúde.

Sobre os estudos da Covid, Silva, et, al. (2020) buscaram avaliar as condições de saúde e segurança dos trabalhadores que cuidam de pacientes com COVID-19 e relatam que a exposição ao vírus pode levar a outros eventos em saúde, necessitando medidas de adequação em relação a número de profissionais, melhoria na organização e nas condições de trabalho. Já Almeida, (2020) visou discutir desafios para a elaboração e implementação de planos de resposta e prontidão estratégica contra a COVID-19, como por exemplo, o uso de EPI, medidas de etiqueta social e higiene como potencialmente minimizadora da importância de medidas de controle de engenharia e de controles administrativos para a prevenção da

doença. Os autores Ribeiro, et al. (2020) fizeram uma revisão de literatura nas bases PubMed, Web of Science e na Biblioteca Virtual em Saúde (Medline e Lilacs) sobre a saúde dos trabalhadores da Saúde que atendem pacientes no contexto da pandemia de COVID-19, e concluíram que a Saúde Coletiva foi a área que mais discutiu questões atuais, relevantes e lacunas existentes sobre o tema, especialmente referente à saúde do trabalhador.

A tabela 06 mostra a relação do público-alvo com a frequência. Dentro do universo de trabalhadores, procuramos entender a quem vem se dirigindo os estudos científicos.

Tabela 06: relação de Público-alvo e frequência (f).

Público-Alvo	(f)
Adulto/ambos os sexos	4
Análise documental	4
Profissionais de saúde	4
Professor da educação básica	2
Mulher	1
Idosos	1
Bancário	1
Policiais rodoviários federais	1
Cabeleireiras	1

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Como pode ser visto na tabela, pudemos identificar nove tipos específicos de público-alvo, são eles: adulto de ambos os sexos; estudos de análise documental; profissionais de saúde; professores da educação básica; mulher; idosos; bancários; policiais rodoviários e cabeleireiras. Destaque para os profissionais da saúde devido a pandemia da Covid-19.

Por fim, delimitamos a variável dos estudos que têm como contexto urbano ou rural. Como pode ser visto na tabela 07, a quantidade de estudos em locais urbanos (n=11) são muito superiores aos rurais (n=3) – os demais estudos são revisões de literatura e não focam num determinado contexto em específico. Embora, os trabalhadores rurais representem 20% da população economicamente ativa (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2018) e apresentem menor oferta, qualidade e acesso aos serviços de saúde, (ARRUDA; MAIA; ALVES, 2018; SCHLINDWEIN, 2011), é sabido que essa população vem sendo preterida à população urbana, a ocorrência e as condições.

Tabela 07: relação do contexto Urbano x Rural, ano e frequência (f).

Contexto	(f)
Urbano	11
	(f)
Rural	3

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

No que diz respeito aos estudos no contexto da ruralidade, Vasconcellos, et al. (2019) analisaram as condições exposição a agrotóxicos nos trabalhadores rurais com Parkinson e concluíram que esses trabalhadores tiveram alguma atividade laboral na agricultura durante a vida, muitos deles com contato direto com agrotóxicos, seja no preparo e aplicação ou mesmo na lavagem das roupas. Já Carginin, et al. (2019) buscaram determinar a presença de fatores de riscos socioambientais para o desenvolvimento da Doença da Folha Verde do Tabaco em trabalhadores que cultivam o tabaco Burley e perceberam que as etapas do processo de trabalho com tabaco Burley aumentam a exposição e o risco de desenvolver a doença. Por fim, Diniz, et al. (2019) verificaram o potencial discriminatório dos indicadores de adiposidade na predição da apneia obstrutiva do sono (SAHOS) em trabalhadores de turnos e, a partir dos dados, puderam inferir que alterações nos indicadores de adiposidade abdominal e cervical têm relação significativa com a presença de SAHOS e demonstraram eficácia como método de rastreamento para PSG.

CONCLUSÃO

O presente trabalho apresentou um cenário dos estudos mais recentes sobre doença ocupacional nos últimos dois anos da redação deste texto (2019-2020). O estado da arte do conhecimento sobre doenças ocupacionais levou em consideração os seguintes aspectos, são eles: 1. Ano de publicação do estudo; 2. Áreas temáticas de conhecimento que produziram os estudos; 3. Periódicos onde foram publicados os estudos; 4. Estados da federação onde estão concentrados os estudos; 5. Categorias temáticas das doenças ocupacionais; 6. Público-alvo; 7. Contexto urbano rural.

Nesse sentido, a partir da análise dos dados pela revisão sistemática de (ROTHER, 2007) podemos fazer apontar as seguintes questões:

- Há uma maior quantidade de estudos no ano de 2019;
- A área da Saúde Pública, Ambiental e Ocupacional (n=7) é a que mais produz conhecimento, contudo, vale ressaltar que grande parte da amostra do estudos estão distribuídas em periódicos da área da Enfermagem;

- O periódico Revista Brasileira de Saúde Ocupacional (n=7) é a revista mais escolhida para publicação.
- Saúde mental e Covid-19 são as doenças ocupacionais mais pesquisadas;
- Os profissionais de saúde são o público-alvo que mais aparecem como objeto de estudo;
- Por fim, As pesquisas no contexto urbano (n=11) são bastante superiores aos rurais (n=3).

A partir do que foi dito é possível inferir que as publicações sobre doenças ocupacionais se concentram nas regiões do Eixo Sudeste do país e que majoritariamente ocorrem no contexto urbano. Sugere-se para futuras pesquisas levem em consideração o trabalhador rural presente noutras regiões, como o semiárido nordestino. Trabalhos que abrangem a coleta de teses e dissertações, e outras bases como Periódicos Capes e LILACs podem contribuir para uma análise complementar e mais abrangente sobre a temática.

REFERÊNCIAS

AGLE, C.G.; SÁ, C.K.C.; FILHO, D.S.A.; FIGUEIREDO, M.A.M. Avaliação da efetividade do uso de meias de compressão na prevenção do edema ocupacional em cabeleireiras. **Vasc Bras**, v.19, n. 2, p.1-8, 2020.

ALMEIDA, I.M. Proteção da saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de COVID-19 e respostas à pandemia. **Rev. Bras. Saúde Ocup.** v.45, n.17, p.1-10, 2020.

ANTONIA DE PAULA, E.; AMARAL, R.M.M.F. Atuação interdisciplinar em grupos de qualidade de vida para pacientes com Lesões por esforços repetitivos/Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho – LER/DORT. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v.44, n.5, p.1-10, 2019.

ARAÚJO, T.M.; MATTOS, A.I.S.; ALMEIDA, M.M.G.; SANTOS, K.O.B. Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns entre trabalhadores da saúde: contribuições da análise de modelos combinados. **Rev Bras Epidemiol.** 2016;19(3):645-657.

ARRUDA, N.M.; MAIA, A.G.; ALVES, L.C. Desigualdade no acesso à saúde entre as áreas urbanas e rurais do Brasil: uma decomposição de fatores entre 1998 a 2008. **Cad Saúde Pública**, v.34, n.6, 2018.

ASSUNÇÃO, A.A.; ABREU, M.N.S. Pressão laboral, saúde e condições de trabalho dos professores da Educação Básica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.35, n.1., p.1-16, 2019.

BRASIL. Ministério da Fazenda. Adoecimento mental e trabalho: a concessão de benefícios por incapacidade relacionados a transtornos mentais e

comportamentais entre 2012 e 2016: 1º boletim quadrimestral sobre benefícios por incapacidade de 2017. Brasília: Ministério da Fazenda; 2017.

CARGNIN, M.C.S.; CEZAR-VAZ, M.R.; GETELINA, C.O.; BONOW, C.A. Riscos socioambientais associados à doença da folha verde do tabaco em agricultores: um estudo caso-controle. **REBEn**, v.72, n.6, p.1749-56, 2019.

COSTA, J.B.; LIMA, M.A.G.; NEVES, R.F. O retorno ao trabalho de mulheres após a experiência do câncer de mama: uma metassíntese. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v.45, n.19, p.1-19, 2020.

DEJOURS, C.; BARROS, J.O.; LANCMAN, S. A centralidade do trabalho para a construção da saúde. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**, v.27, n.2, p.228-35, 2016.

DINIZ, A.P.; FAJARDO, V.C.; FREITAS, S.N.; OLIVEIRA, F.L.P.; NETO, R.M.N.; PIMENTA, F.A.P.; MACHADO-COELHO, G.L.L. Indicadores de adiposidade como método de rastreamento para polissonografia em trabalhadores de turno. **Rev. Bras. Saúde Ocup**, v.44, n.7, p.1-8, 2019.

ESTIVALET, K.T.; THOMAS, C.; PONTE, A.S.; PINTO, D.S.P.; CABREBA, M. Interferência dos sintomas da síndrome do Túnel do Carpo no desempenho ocupacional. **BrJP**, v.3, n.3, p.234-8, 2020.

GUIMARÃES, L.A.M.; NETO, A.L.; JÚNIOR, J.M. Intervenção integrada em saúde mental do trabalhador em uma corporação policial de Campo Grande (MS). **Rev. Bras. Saúde Ocup**, v.45, n.8, p.1-8, 2020.

GUIMARÃES, L.A.M.; GRUBITS, S. Série saúde mental e trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2004.

LANCMAN, S, UCHIDA, S. Trabalho e subjetividade: o olhar da psicodinâmica do trabalho. **Cad Psicol Soc Trab**, v.6, p.79-90, 2003.

MARTINI, L.C.; LUSSI, I.A.O.; MAGALHÃES, L.; SANTOS, F.V.; PIMENTEL, F.A.; PETRECHE, M.B. FONSECA, A.O.; ATTUX, C.; BRESSAN, R.A. Experiência laboral e inclusão social de indivíduos com esquizofrenia. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v.44, n.11, p.1-10, 2019.

MEDEIROS, A.M.; VIEIRA, M.T. Ausência ao trabalho por distúrbio vocal de professores da Educação Básica no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.35, n.1, p.1-12, 2019.

PAPARELLI, R.; ALMEIDA, T.B.; SILVA, D.L.D.; MORGADO, L.P. Adoecimento bancário: construção de estratégias individuais e coletivas para o enfrentamento do desgaste mental relacionado ao trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v.44, n.21, p.1-8, 2019.

PEREIRA DA SILVA, T.P.; ARAÚJO DE CARVALHO, C.R. Doença de Parkinson: o tratamento terapêutico ocupacional na perspectiva dos profissionais e dos idosos. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, v. 27, n. 2, p. 331-344, 2019.

PEREIRA, J.B.; ALMEIDA, M.H.M.; BATISTA, M.P.P.B.; TOLDRÁ, R.C. Contribuições da terapia ocupacional no atendimento a usuários com insuficiência renal crônica no contexto de hospitalização. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v.28, n.2, p.575-599, 2020.

RIBEIRO, A.P.; OLIVEIRA, G.L.; SILVA, L.S.; SOUZA, E.R. Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: revisão de literatura. **Rev. Bras. Saúde Ocup**, v.45, n.25, p.1-12, 2020.

RIBEIRO, H.K.P.; SANTOS, J.D.M.; SILVA, M.G.; MEDEIRO, F.D.A.; FERNANDES, M. A. Transtornos de ansiedade como causa de afastamentos laborais. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v.44, n.1, p.1-8, 2019.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x Revisão narrativa. *Acta Paul Enferm*, v.20, n.2, p.v-vi, 2007.

SELIGMANN-SILVA, E. Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo. São Paulo: Cortez; 2011.

SELIGMANN-SILVA, E. Desgaste mental no trabalho dominado. Rio de Janeiro: Cortez; 1994.

SILVA, L.S.; MACHADO, E.L.; OLIVEIRA, H.N.; RIBEIRO, A.P. Condições de trabalho e falta de informações sobre o impacto da COVID-19 entre trabalhadores da saúde. **Rev. Bras. Saúde Ocup**, v.45, n. 24, p.1-8, 2020.

UHLMANN, D.B.; ALEXANDRE, N.M.C.; RODRIGUES, R.C.M. SÃO-JOÃO, T.M. Retorno ao trabalho de pacientes com Síndrome Coronariana Aguda. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v.44, n.10, p.1-11, 2019.

VASCONCELLOS, P.R.O.; RIZZOTTO, M.L.F.; MACHINESKI, G.G.; COSTA, R.M. Condições da exposição a agrotóxicos de portadores da doença de Parkinson acompanhados no ambulatório de neurologia de um hospital universitário e a percepção da relação da exposição com o adoecimento. **Saúde Debate**, v.43, n.123, p. 1084-1094, 2019.

WAKIUCHI, J.; OLIVEIRA, D.C.; MARCON, S.S.; OLIVEIRA, M.L.F.; SALES, C.A. Sentidos e dimensões do câncer por pessoas adoecidas – análise estrutural das representações sociais. **Rev Esc Enferm USP**, v. 54, n. 3, p.1-8, 2020.

WORD HEALTH ORGANIZATION. INTERNATION LABOUR ORGANIZATION. Mental health and work: impact, issues and good practices. Geneva: WHO; 2000.